

Campanha contra o azar

Que tal ter um gato preto?

União Zoófila
lançou iniciativa
especial
de adopção
para combater
resquício
medieval que
ainda permanece
no subconsciente

Isabel Peixoto
José António Domingues

Mas quem foi que disse que partir um espelho dá sete anos de azar, ou que encontrar um trevo de quatro folhas dá sorte? Se fôssemos levar a sé-

rio todas as superstições, teríamos, desde logo, de eliminar do calendário as sextas-feiras 13. Ou não poderíamos contar estrelas, porque no dia seguinte as nossas mãos estariam cheias de cravos. No meio de tanta esconjura, há manias que causam perda. Os gatos pretos, por exemplo, ainda são alvo da crendice popular e muita gente não os quer em casa. Resultado: ou abundam nos gatis porque ninguém os leva, ou são abandonados. Foi contra essa tendência que surgiu, em Lisboa, uma campanha especial de adopção.

A iniciativa é da União Zoófila, que conta com a colaboração da Loja do Gato Preto na parte da divulgação. A parceria faz todo o sentido, visto que a denominação da cadeia de lojas teve origem, precisamente, num gato preto que, em vez de azar, deu sorte aos proprietários. A campanha "Adopte um gato preto" já levou a uma maior procura de animais junto daquela associação, onde actualmente há uma simpática e escura ninhada, com cerca de dois meses, à espera de quem não seja supersticioso.

Maria Luísa Santos, coordenadora do gatil da União Zoófila, afirma que a ideia é "combater um certo resquício medieval, eliminar os vestígios dessa crença que continuam no

Desparasitados e vacinados

Embora as pessoas prefiram adoptar gatos bebés, podem também levar animais adultos. Caso já tenham idade para tal, a União Zoófila responsabiliza-se pela castração (macho) e pela esterilização (fêmea). Garantida é ainda a desparasitação do felídeo e, consoante a idade, também a primeira vacina. A União Zoófila situa-se no Alto do Bairro das Furnas, em Sete Rios (Lisboa), e o horário para adopção é entre as 14 e as 17 horas, incluindo fins-de-semana. Contacto da responsável pelo gatil: 919258955.

Da fogueira ao dinheiro

Considerados "parentes" das bruxas, devido à capacidade de permanecerem ocultos à noite e aos supostos poderes mágicos, os gatos pretos foram perseguidos e queimados durante a Idade Média. O ostracismo chegou a tal ponto que ter um em casa era uma prova inequívoca de associação ao demónio e motivo suficiente para se acabar na fogueira, bicho incluído. Hoje as coisas são bem diferentes e até há quem diga que quando um gato preto entra em casa é sinal de dinheiro a chegar.

subconsciente das pessoas, sobretudo nas camadas populares". Isto, apesar de em certas regiões do país ser comum "as pessoas acharem que o gato preto dá sorte", garante.

Além de ter aumentado os contactos para a União Zoófila, a campanha – que está no terreno há coisa de cinco meses – tem tido o mérito de fazer com que, por vezes, os interessados acabem por levar gatos de outras cores, "porque também há ruptura de stock" dos pretos, diz aquela responsável. Mesmo assim, a associação continua a rebentar pelas costuras, com uma média de 800 cães e 200 gatos à sua guarda, em permanência. Tal como sucede noutras associações de protecção dos animais, a União Zoófila obriga à assinatura de um termo de responsabilidade por parte do futuro dono. Mesmo assim, as coisas nem sempre correm bem e torna-se necessário "ir buscar os animais que não são bem tratados", diz Maria Luísa Santos, acrescentando que "há mais devoluções a nível de cães".

